



8º Seminário de Informação em Arte

18 e 19 de julho de 2023
Rio de Janeiro

**COLEÇÕES ESPECIAIS OU COLEÇÕES DE OBRAS RARAS?: breves
considerações sobre o patrimônio bibliográfico em bibliotecas**
**SPECIAL COLLECTIONS OR RARE BOOK COLLECTIONS?: brief
considerations about bibliographic heritage in libraries**

*Jullyana Monteiro Guimarães Araujo, Biblioteca de Manguinhos/ICICT/FIOCRUZ,
jullynamgaraujo@gmail.com*

Resumo

O tema principal dessa comunicação é o patrimônio bibliográfico em bibliotecas, independentemente de seu tipo. Mais especificamente, a temática está relacionada às coleções especiais e coleções de obras raras em bibliotecas. O objetivo consiste em contribuir para o desenvolvimento da discussão acerca das coleções especiais em bibliotecas como patrimônio bibliográfico, apresentando uma breve reflexão sobre patrimônio, patrimônio bibliográfico, coleção especial e coleção de obras raras em bibliotecas. A partir de uma pesquisa bibliográfica, utilizada como procedimento metodológico, entende que o patrimônio como o temos hoje na área cultural está fundamentado em dois pontos, sendo o primeiro a transmissão intergeracional, e o segundo a compreensão do patrimônio como os objetos produzidos por um coletivo de indivíduos e que são tomados como significativos de e para esse coletivo. Coloca o patrimônio bibliográfico como uma tipologia do patrimônio que está relacionado às manifestações que os grupos e comunidades presentes em uma sociedade produziram e que está materializado no texto impresso ou manuscrito, como os livros, revistas, folhetos, entre outros. Admite a existência de uma lacuna de definição “oficial” do termo patrimônio bibliográfico. A partir dessa lacuna, observa uma aproximação do termo “patrimônio bibliográfico” ao entendimento de “livro raro”, que considera não ideal. Nesse sentido, reflete que a consideração acerca do que é patrimônio (bibliográfico) para uma dada instituição ou biblioteca deva vir antes da consideração acerca do que é raro, e dessa forma teríamos coleções de obras especiais antes de termos coleções de obras raras. Finaliza reforçando o objetivo principal da comunicação, fundamentado no desejo de ampliar a discussão sobre patrimônio bibliográfico em bibliotecas e no incentivo de que as bibliotecas iniciem suas discussões acerca de suas coleções especiais mais pela consideração seu patrimônio (bibliográfico) e menos pelo que pode ser considerado como raro.

Palavras-chave: coleções especiais; coleções de obras raras; patrimônio bibliográfico; biblioteca.

Abstract

The main theme of this paper is the bibliographic heritage that exists in libraries, independently of its kind. More specifically, the theme is related to special collections and rare books collections in libraries.

The goal is to add to the development of the discussion about special collections in libraries as bibliographic heritage, presenting a brief reflection about heritage, bibliographic heritage, special collections and rare books collections in libraries. A bibliographic research within databases, institutional repositories and other websites was used as research methodology. From this it is understood that heritage as we nowadays have in the cultural area is based in two points, the first one being intergenerational transmission, and the second one the understanding of heritage as the objects made by a group of individuals within a society that are considered of importance to and for said group. It places the bibliographic heritage as a typology of heritage related to the manifestations made by the groups and communities within a society and that are materialized in manuscript and printed texts, like books, periodicals, leaflets, journals, and others. Admits the inexistence of an “official” definition of the term “bibliographic heritage”. Considering that inexistence, it’s observed an approximation of the term “bibliographic heritage” to the understanding of “rare book”, which is considered not ideal. It reflects that the consideration of what is (bibliographic) heritage for a given institution or library should come before the consideration about what is rare, and then we would have special collections before having rare books collections. It finishes reinforcing the main goal of this paper, which is based on the wish to enlarge the discussion about bibliographic heritage in libraries and also to encourage libraries to start their discussion about their special collections more by considering their (bibliographic) heritage and less by what can be considered as rare.

Keywords: special collections; rare books collections; bibliographic heritage; library.

1 INTRODUÇÃO

A concepção do patrimônio como um bem que representa um grupo, sociedade ou nação e que deve ser transmitido para as próximas gerações pode ser observada como algo simultaneamente novo e antigo, devido a dois pontos (interligados) que considero parte da raiz da compreensão da palavra “patrimônio” que temos atualmente no meio cultural.

No primeiro ponto, observamos que a palavra “patrimônio” nos remete à ideia de bens familiares que são transmitidos por herança – Araújo (2019, p. 54) afirma que o patrimônio “não estava inicialmente ligado a tesouros ou obras-primas, mas sim por bens de herança transmitidos segundo as leis, dos pais e mães para sua filiação”. O foco está, dessa forma, na possibilidade e no ato de deixar e/ou receber uma herança, seja esta um objeto ou até mesmo responsabilidades sociais, políticas, econômicas e religiosas (ARAÚJO, 2019).

No segundo ponto, seguimos para o que o mesmo autor coloca como “a gênese da concepção moderna de patrimônio”. Essa percepção inicia-se no pós-Revolução Francesa, momento em que o patrimônio se alarga para além da esfera dos bens privados e familiares, sendo desenvolvida “[...] a concepção de bem comum e, ainda, de que alguns bens formam a riqueza material e moral do conjunto da nação” (ABREU, 2009, p. 35).

Considero, portanto, que o patrimônio se apresenta como uma mescla desses pontos: é o conjunto de bens elaborados por uma nação, comunidade, grupo, instituição, ou indivíduo, transmitido intergeracionalmente como herança, em outras palavras, aqueles bens culturais, históricos e/ou naturais recebidos por uma geração por aquela que a antecedeu. Algo – um

objeto, escultura, edifício, obra de arte, livros, coleções – ser considerado patrimônio está relacionado aos valores que foram atribuídos a ele.

Talvez nesse momento você esteja se fazendo a seguinte pergunta: onde entram as bibliotecas nessa conversa sobre patrimônio?

Dentre os tópicos de discussão recente entre profissionais da área está o patrimônio bibliográfico, que podemos compreender como uma tipologia do patrimônio que materializa em textos impressos ou manuscritos (como livros, folhetos, publicações periódicas e outros) as manifestações produzidas pelos grupos e indivíduos dentro de uma sociedade (ARAÚJO, 2022).

Ao mencionarmos o patrimônio bibliográfico, colocamos as bibliotecas dentro da discussão sobre patrimônio e alcançamos o tópico dessa comunicação: coleções especiais e coleções de obras raras em bibliotecas. É necessário afirmar que esses dois tipos de coleções, consideradas aqui como dois tipos diferentes de coleções, não se excluem – pelo contrário, podem se complementar. Admitindo certa subjetividade intencional do conceito de “raro” em bibliotecas, chegamos ao cerne de nossa reflexão: as coleções especiais e as coleções de obras raras podem se complementar, mas não podem se confundir e, portanto, o que se afirma é – as coleções especiais necessitam ser consideradas principalmente (ou, pelo menos, como ponto de partida) a partir da noção de patrimônio bibliográfico.

Assim, o objetivo dessa comunicação é incitar uma reflexão acerca do que são ou podem ser coleções especiais e coleções de obras raras em bibliotecas, justificado principalmente na necessidade de reconhecermos que muitas vezes o “raro” é tido como “antigo” e que bibliotecas possuem ou podem possuir coleções de obras especiais não necessariamente antigas, datadas, por exemplo, dos séculos XX e XXI. Para essa reflexão foi realizada uma pesquisa bibliográfica em *websites*, bases de dados e repositórios bibliográficos, nos quais foram recuperadas diversas publicações, de artigos à livros, e as discussões colocadas pelos autores é o embasamento do que é colocado nessa comunicação.

2 COLEÇÕES ESPECIAIS E COLEÇÕES DE OBRAS RARAS: algumas reflexões, entre diferenciações e aproximações

Apesar do colocado acima, é necessário admitir uma “ausência de um conceito consolidado” de patrimônio bibliográfico, o que “[...] faz com que as discussões geralmente voltem para o livro raro [...]” (NAPOLEONE, BEFFA, 2022, p. 628). Nesse sentido,

observamos que o pensamento acerca do conceito de patrimônio bibliográfico pode correr perigosamente perto do conceito de “livro raro” ou, ao menos, dos critérios geralmente utilizados na literatura.

Não se trata aqui de um juízo de valor acerca do que comumente consideramos como livro raro, mas na verdade de uma tentativa de desvincular o “livro raro” do entendimento imediato de “coleção especial” e de “patrimônio bibliográfico”. Ao falarmos em livro raro, creio que teremos mais benefícios pensando em raridade relativa¹, do que se pensarmos somente na raridade absoluta. As autoras mencionadas afirmam que

a partir da afirmação da necessidade de diluição da noção do que é raro, saímos do estrato da raridade absoluta e avançamos para a raridade relativa, onde a atribuição de raridade é estabelecida em função de uma importância local ou regional, sendo passível de não ter o mesmo valor reconhecido em outros contextos. A valoração cultural pode ser tomada em diversos níveis: âmbito institucional, local, regional, nacional (NAPOLEONE; BEFFA, 2022, p. 631).

Chegamos, então, no que anteriormente foi denominado uma *subjetividade intencional no conceito de raro*. Essa subjetividade intencional diz respeito aos estudos que cada biblioteca pode empreender para descobrir e determinar o que é raro para o seu contexto, podendo ou não utilizar completa ou parcialmente os critérios colocados na literatura (como os da Biblioteca Nacional, que foi feita para seu próprio contexto), ou podendo, ainda, utilizar esses critérios apenas como luz guia para os seus próprios. O “raro” estaria, portanto, relacionado ao seu contexto e aos valores que a instituição, a biblioteca e/ou seu grupo de usuários podem colocar no que se pretende que seja considerado como raro.

Pensando em raridade relativa ou na subjetividade intencional do conceito de raro, é possível chegarmos à discussão sobre patrimônio bibliográfico e sobre o que é ou pode ser considerado como tal, e ainda, considerando as bibliotecas, as coleções especiais. Em vista disso, a pergunta inicial a se fazer seria: *o que podemos considerar como patrimônio (bibliográfico)?*. Assim, creio ser prudente que a consideração acerca do que é patrimônio (bibliográfico) para uma dada instituição ou biblioteca deva vir antes da consideração acerca do que é raro, e nesse sentido teríamos coleções de obras especiais antes de termos coleções de obras raras.

¹ A raridade relativa é entendida como a raridade atribuída “[...] em função de uma importância local ou regional [...]”, ao passo que a raridade absoluta é aquela que pode ser universalmente ou, ao menos, nacionalmente atribuída e reconhecida (NAPOLEONE; BEFFA, 2022, p. 631).

As coleções especiais, portanto, seriam aquelas cujos itens inerentemente possuem ou a qual foram atribuídos valores específicos, seja pela instituição, de maneira ampla, pela biblioteca, e/ou pelo grupo de usuários para quem a coleção deseja ser útil. Está relacionada à memória local, ao regional, aos grupos, comunidades, associações, indivíduos. Assim, conforme Napoleone e Beffa (2022),

o patrimônio bibliográfico não se restringiria apenas àquele de valor cultural em nível nacional, que reduziria sensivelmente o número de títulos e coleções como patrimônio, além de desconsiderar um potencial número de documentos que traduzem a memória local e regional (NAPOLEONE; BEFFA, 2022, p. 631).

Cabe reforçar que a valoração mencionada está intimamente relacionada com o contexto da biblioteca, da instituição, e de seus usuários, e que ela não é estática, visto que o correr do tempo pode trazer mudanças na forma como algo é considerado por determinado grupo, e dessa forma um valor considerado importante hoje pode não ter essa importância no futuro. Esses valores vão além do valor cultural já considerado quando geralmente tratamos de raridade, e pode incluir o valor de arte, o histórico, de pesquisa, associativo, comemorativo, institucional, dentre outros, conforme detalhado por Araujo (2022).

Dessa forma, portanto, o cerne dessa reflexão está na afirmação de que reconhecer uma coleção especial em uma biblioteca está relacionado com o (re)conhecimento dos valores que são importantes para esse dado contexto, e precede a consideração de uma coleção de obras raras, apesar de não a excluir totalmente.

Penso, por fim, no imenso benefício que poderemos obter caso cada biblioteca considere seu patrimônio bibliográfico, e reconheça suas coleções especiais, e no quanto isso poderá favorecer e fortalecer as memórias locais, regionais e institucionais relacionadas à cada contexto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre patrimônio bibliográfico, especificamente, ainda é relativamente recente, especialmente se considerarmos os debates acerca de patrimônio e patrimônio documental que encontramos em eventos e publicações. É certo, no entanto, que as bibliotecas têm muito a se beneficiar ao se inserirem nessa discussão, particularmente aquelas que têm ou desejam criar coleções especiais ou definir critérios e coleções de obras raras.

O propósito da discussão colocada aqui esteve em realizar uma breve uma reflexão acerca da desvinculação dos termos “coleção especial” e “patrimônio bibliográfico” do que geralmente conhecemos como “livro raro” na área biblioteconômica, de forma a incentivar que as bibliotecas iniciem suas discussões acerca das suas coleções especiais mais pela consideração de seu patrimônio (bibliográfico) e menos pelo que pode ser considerado como raro. No entanto, o “raro” não deve ser totalmente descartado, e nesse sentido temos a discussão acerca da raridade relativa, que foi explicado como *subjetividade intencional do conceito de raro* e que acaba relacionado ao entendimento sobre patrimônio.

Fica evidente que muito mais poderia ser dito acerca de patrimônio bibliográfico em bibliotecas e sua relação com a consideração de coleções especiais nesses espaços. Fica o desejo de que os limites dessa comunicação tenham sido suficientes para o objetivo proposto e, para oportunidades futuras, a promessa de ampliação do que foi dito aqui, e o convite para que os colegas discutam as coleções em bibliotecas à luz do patrimônio bibliográfico, para que possamos fortalecer nossas memórias locais, regionais e institucionais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. A emergência do patrimônio genético e a nova configuração do campo do patrimônio. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 34-48.

ARAÚJO, Bruno Melo de. **Entre objetos e instituições**: trajetória e constituição de objetos de C&T das Engenharias em Pernambuco. 2019. 332 f. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) –Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12830>. Acesso em: 16 set. 2020.

ARAUJO, Jullyana Monteiro Guimarães Araujo. **Coleções especiais em bibliotecas universitárias**: riscos e preservação do patrimônio. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia) –Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro, 2022.

NAPOLEONE, Luciana Maria; BEFFA, Maria Lucia. LIVROS E BIBLIOTECAS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL. **Ponto de Acesso**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 621–653, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52327>. Acesso em: 29 abr. 2023.